

Psicopedagogia: alguns conceitos básicos para reflexão e ação

Jaqueline Santos Picetti [\[49\]](#)

Tania Beatriz Iwaszko Marques [\[50\]](#)

Introdução

Ao finalizar a segunda edição de um curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), constatou-se a importância de produzir escritos a respeito de alguns conceitos que são base para o trabalho na área. Por isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma produção escrita sobre questões básicas para o entendimento e o atendimento psicopedagógico.

O que é a Psicopedagogia?

A Psicopedagogia é o campo que estuda a aprendizagem em suas diferentes relações e circunstâncias. Ela se ocupa do processo de aprendizagem e suas variações e da construção de estratégias

para a superação do não-aprender, tendo como um de seus focos principais a autoria do pensamento e da aprendizagem.

A Psicopedagogia tem uma visão integrada da aprendizagem, entendendo que todas as dimensões do sujeito são coparticipantes de seus processos de aprendizagem, por meio do entrelaçamento e da manifestação dos processos cognitivos, afetivo-emocionais, sociais, culturais, orgânicos, psíquicos e pedagógicos, concebendo o sujeito como individual e coletivo.

A Psicopedagogia transita entre os aspectos pedagógicos e psíquicos e entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos. Sua intervenção possibilita que indivíduos, grupos e instituições desenvolvam seus processos de aprendizagem de forma saudável, resgatando o prazer de aprender e descobrindo-se como autores de seus próprios processos.

Nota-se, com base na experiência na área da Psicopedagogia, que é preciso diferenciá-la da Educação Especial, conforme o Artigo 58 da Lei nº 12.796, de 2013:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2013).

Assim, pode-se dizer que a Psicopedagogia atende aos sujeitos que necessitam de um olhar articulador sobre seu processo de aprendizagem, criando estratégias para a superação do não-aprender e a autoria. Já a Educação Especial, conforme a Lei nº 12.796 de 2013, tem o seu trabalho direcionado para os sujeitos com Necessidades Educativas Especiais.

Áreas de atuação da Psicopedagogia

A atuação da Psicopedagogia pode acontecer a partir da perspectiva Clínica, Institucional e da Pesquisa.

A Psicopedagogia Clínica ocupa-se do entendimento do sujeito que aprende, através de sua história pessoal, de seus vínculos familiares, de sua modalidade de aprendizagem, compatibilizando conhecimento e saber. Procura compreender o sujeito a partir de seu processo de aprender e de não aprender, indagando como, o que e de que maneira ele pode aprender. Exerce suas funções nas dimensões terapêutica e institucional, buscando a compreensão das complexas relações de aprendizagem, dos lugares e papéis de sujeitos em suas redes históricas e pela formulação de espaços e

dispositivos adequados ao resgate e à promoção da aprendizagem. Realiza ações voltadas para o resgate da aprendizagem, através da formulação de espaço e vínculo de confiança e da proposição de recursos adequados e específicos. Busca possibilitar que o sujeito construa sua autoria na aprendizagem.

A Psicopedagogia Institucional considera as amplas e intrincadas relações de aprendizagem de uma instituição, analisando as relações institucionais e buscando elaborar condições de articular a qualificação dos processos de aprendizagem. Objetiva fazer com que os sujeitos de um grupo possam se conceber e agir como protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem. Pode ter como objetivo, na escola, a diminuição da incidência dos problemas de aprendizagem. Analisa e age em relação às questões da didática e da metodologia, através da intervenção: na formação permanente e na assessoria junto aos professores; no atendimento familiar; no diagnóstico de sujeitos; no relacionamento entre alunos e professores; nas relações afetivas envolvidas nos processos de aprender; no significado que os alunos e professores dão à aprendizagem; na elaboração de currículos e ações pedagógicas que tenham efetivo desempenho junto ao processo de aprendizagem.

A Psicopedagogia como área de Pesquisa compõe um conjunto de conhecimentos que auxiliam na investigação sobre os fenômenos

dos processos de aprendizagem humana.

Quem é o Psicopedagogo?

O Psicopedagogo é um especialista em Psicopedagogia. Sua formação ocorre, geralmente, através de cursos de Especialização, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos obtidos nos cursos de graduação e a ampliação da discussão sobre os aspectos da aprendizagem, de sua autoria e da superação do não aprender. Assim, se uma pessoa tem a graduação em Licenciatura em Matemática e a especialização em Psicopedagogia, ela será Licenciada em Matemática e Especialista em Psicopedagogia. Se a pessoa tem graduação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia, ela será uma Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia. Se ela tiver a graduação em Psicologia e Especialização em Psicopedagogia, ela será uma Psicóloga e Especialista em Psicopedagogia.

O especialista em Psicopedagogia é um profissional habilitado a lidar com os processos de aprendizagem e suas dificuldades junto às crianças, aos adolescentes, aos adultos ou às instituições, instigando aprendizagens significativas, de acordo com suas possibilidades e interesses. Em sua prática, o especialista em

Psicopedagogia pode auxiliar na busca do prazer de aprender, na construção de um novo significado para as formas de aprender, da compreensão, por parte dos sujeitos, da maneira como aprendem e de como utilizar suas estratégias em relação a novos conhecimentos.

Alguns aspectos importantes de serem observados

Entre os diferentes aspectos que precisam ser considerados ao longo de um atendimento psicopedagógico, seja institucional ou clínico, destacam-se alguns que necessitam de atenção, tais como o momento do diagnóstico, a anamnese, a elaboração de hipóteses e a análise do processo de construção da lecto-escrita.

O processo diagnóstico caracteriza-se como os primeiros encontros nos quais se interage de forma mais direta com o sujeito encaminhado e com sua família, procurando conhecer mais detalhes de sua história. Porém, não é um momento fechado, que tenha como objetivo atribuir um rótulo ao sujeito. Há diagnósticos como transtorno de hiperatividade e déficit de atenção, autismo, entre outros, que não podem ser dados por um especialista em Psicopedagogia, que pode sugerir para a família procurar um profissional como um psiquiatra ou um neurologista para avaliar e

realizar tal diagnóstico. O especialista em Psicopedagogia deve sempre realizar os encaminhamentos que julgar necessários, mencionando que há outras questões que também atrapalham a aprendizagem do sujeito e que só podem ser avaliadas por outro profissional habilitado. Por isso, fala-se tanto das parcerias nos atendimentos psicopedagógicos e de um trabalho interdisciplinar.

Na medida em que o trabalho interdisciplinar é fundamental na ação psicopedagógica, é importante conhecer as ferramentas que existem e são usadas pelos outros profissionais envolvidos, para saber entendê-las adequadamente, quando se recebe um diagnóstico. Porém, isso não significa que se possa utilizá-las, já que algumas ferramentas são de uso exclusivo do psicólogo, do fonoaudiólogo ou do médico.

O diagnóstico psicopedagógico necessita concentrar-se nos processos de aprendizagem. Esse momento não pode estar focado apenas no sujeito, mas em todas as relações que ele mantém seja na família, na escola ou no grupo de amigos, dentre outros. O diagnóstico é um momento no qual se pode iniciar o levantamento de hipóteses sobre como e o que o sujeito aprende, bem como o que o impede de aprender. Nessa ocasião, já se inicia também o tratamento. Quando se analisa a situação do sujeito, precisa-se propor desafios de superação, para que novas hipóteses possam ser levantadas e questões já possam ser superadas. Logo, não há

uma separação rígida entre o período do diagnóstico e o do tratamento. Ao iniciar o diagnóstico, já se está começando o tratamento.

Ao longo do processo diagnóstico, é importante ser realizada uma entrevista de anamnese, que se constitui numa técnica de investigação e análise, a partir da retomada da história de vida do sujeito através de uma conversa com a família. Ela é utilizada para auxiliar a compreender o funcionamento familiar, no sentido de se observar como o sujeito é visto por esse grupo, qual o seu papel, como o veem e compreendem sua situação ao longo da vida e como descrevem a dificuldade de aprendizagem. A anamnese auxilia o especialista em psicopedagogia a compreender o processo de aprendizagem do sujeito em diferentes momentos de sua vida. Por isso, suas perguntas devem se centrar mais no “como” do que no “quando”, como, por exemplo: Como foi que ele começou a andar? Como foi que ele aprendeu a falar? O quando traz uma questão mais relacionada com a temporalidade, o que tem importância, mas não tanto quando o processo de cada aprendizagem.

A elaboração de hipóteses sobre como o sujeito aprende e o que o impede é de suma importância para o atendimento, pois é a partir dela que a ação do especialista em psicopedagogia é planejada e organizada. Ao longo de todo o tratamento, as hipóteses são elaboradas, superadas e redefinidas. A partir da

superação de uma questão, outra poderá ser elaborada pelo especialista em Psicopedagogia. É significativo sempre partir do que o sujeito sabe fazer, o que conhece, aquilo no que tem sucesso. Além de reforçar suas possibilidades, com essa perspectiva também se consegue, muitas vezes, observar e analisar as estratégias utilizadas e lhe ajudar a usá-las nas situações de dificuldades.

Outro aspecto relevante tem relação com as inúmeras vezes em que os especialistas centram a investigação psicopedagógica na leitura e na escrita quando o encaminhamento ocorre devido a uma dificuldade nessa área. Porém, precisa-se sempre lembrar de também analisar questões relativas ao pensamento lógico-matemático. Várias vezes, recebe-se dos educadores a avaliação de que o sujeito domina as questões relacionadas ao conhecimento matemático, mas o que ele consegue fazer são cálculos mecanizados, sem compreensão. A construção do pensamento lógico-matemático é estruturante da construção da leitura e da escrita, ou seja, são a base para a aprendizagem da leitura e da escrita. A testagem do nível de leitura e escrita precisa ser realizada juntamente com a observação, pois é importante observar as estratégias que o sujeito utiliza para ler e escrever sua própria produção.

Abrindo espaço para novas discussões

Este artigo teve como objetivo apresentar algumas questões relevantes para o entendimento e o atendimento psicopedagógico. Porém, tem-se a certeza de que muitas, igualmente importantes, não foram abordados e, com isso, destaca-se a necessidade constante de estudos. A Psicopedagogia é uma área de conhecimento que está sempre em avanço, necessitando de espaços intensos de trocas e discussões, tanto teóricas quanto práticas. Por isso, sabe-se da relevância da formação de grupos de apoio, trocas e estudos entre os especialistas em Psicopedagogia, cujo trabalho pode ser organizado e qualificado a partir da construção desses grupos, que realizam um papel de supervisão das ações no atendimento.

Referências

BRASIL. *Lei n° 12.796 de 2013*. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm acesso em 24/01/2016

Obras consultadas

- AJURIAGUERRA, J. de. *Manual de Psiquiatria Infantil*. 2 ed. Paraná: Masson do Brasil, [s.d.].
- BOSSA, Nádia. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. *De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. *Infância e Ilusão (Psico)Pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LEONÇO, Valéria Carvalho de. *O adolescente nas Séries intermediárias*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- MACEDO, Lino de. Prefácio. In: SCOZ, B. et al. *Psicopedagogia: contextualização, formação e atualização profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PORTELLA, Fabiani Ortiz & HICKEL, Neusa Kern. *Psicopedagogia: Psicopedagogos e ABPp-RS*. In: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8PWeYGKhx-EJ:www.abpprs.com.br/site/files/4psicopedagogia_como_profissao.cPT&ct=clnk&gl=br
- PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001.
- SPIEKER, Vanda. Um pouco da história da psicopedagogia. *Ciências e Letras*. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, n. 23/24, 1998.